

Comercialização supera efeitos drásticos da guerra

N. 6/6/89
1

● Das cinco mil lojas que existiam em 82 no País actualmente só 1800 operam

● Sector familiar é o que mais resiste às reveses

Reportagem de Daniel Cuambe

Mais de cinco mil lojas privadas que entre os anos 81/82 participavam na comercialização agrícola reduziram-se, em 1985, para três mil no ano passado só tomaram parte naquele processo cerca de 1 800 retalhistas privados. A guerra de agressão externa dirigida principalmente para zonas rurais dita estes números que claramente evidenciam uma descida drástica da quanti-

Esta é a partida, uma parte do quadro geral do que se está a contar de ano para ano, na realização da comercialização.

Continuando com os exemplos que ilustram o dilema, importa referir que o número de cooperativas que participavam na comercialização reduziu-se de mil, em 1985, para 580 em 1988.

Entretanto, o consumidor, indústrias nacionais e no estrangeiro (exportação), aguardam a todo o momento os frutos desta comercialização, seriamente afectados pelas razões atrás apontadas e as que a seguir se nomeiam.

As justas medidas económicas traduzidas pelo PRE, surpreenderam os comerciantes, à excepção dos que a todo o custo se integraram na nova dinâmica, a subida dos preços tem descapitalizado muitos negócios e «a procura no mercado rural é muito limitado, em face do poder de compra da população».

Assim, o «Notícias» colheu informações junto do potencial interveniente na comercialização agrícola no País, a AGRICOM E.E., a quem foi atribuída a responsabilidade de, para além da gestão da sua própria actividade, ter que proceder à programação e ao controlo geral deste processo, dentro da nomenclatura definida pelo Ministério do Comércio.

Para já, durante o primeiro trimestre do corrente ano, calcula-se que a acção dos bandidos armados provocou prejuízos na ordem de um milhão de contos, em consequência da destruição de armazéns e outras infra-estruturas afins.

De uma maneira geral, desde 1982, a AGRICOM viu sabotados 35 armazéns e incendiadas ou destruídas 130 viaturas.

É assim que também a actuação da AGRICOM ficou significativamente reduzida, nos últimos anos, pois, de 148 postos fixos e 105 brigadas móveis, a sua rede ficou agora reduzida a um total de 200 unidades dos tipos a que nos referimos.

... E ACONTECEU A CAMPANHA

A comercialização total, incluindo castanha de caju, foi cerca de 168 160 toneladas, que corresponde a um aumento de onze por cento em 1988, em relação ao ano anterior (151 720 toneladas aproximadamente).

Segundo as nossas fontes de informação, o bom resultado reflecte um crescimento na comercialização do milho de 63 por cento em relação ao ano anterior, ou seja de 27 330 toneladas a 44 580.

Refira-se que também registou-se um forte aumento na comercialização da mandioca seca, que atingiu cerca de 12 300 toneladas, o que corresponde a um aumento de 69 por cento, relativamente a 1987 (7 270 ton.).

Considera-se, deste modo, que a comercialização global de cereais aumentou significativamente em comparação com o ano de 1987, isto é, passou-se de 59 430 toneladas para cerca de 77 180 toneladas no ano passado.

Conclui-se, por outro lado, que as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Manica e Gaza, no seu conjunto contribuíram com cerca de 80 por cento (59 750 toneladas) para cerca de 77 180 em 1988.

Estes resultados são citados como devendo-se à avanços que se estão a registar em Cabo Delgado, Niassa, Manica, Inhambane e Tete, onde a comercialização aumentou dez vezes

dade daqueles intervenientes na referida campanha. Mesmo assim, tanto os organismos estatais, como privados e/ou cooperativos, não poderão estar alheios a esta tarefa: Comercialização Agrícola, que significa fundamentalmente garantir que tais produtos cheguem ao destinatário.

e Sofala e Maputo, com percentagens estimadas em 2, 5 e 3, 7, por cento respectivamente.

As províncias de Nampula e Zambézia registaram decréscimos.

Por produtos, as quebras na comercialização verificaram-se no caso da mafurra em 80 por cento, feijões em 30 por cento, amendoim em 20 e girassol em 10. «A forte descida da comercialização de mafurra, deve-se a variações climáticas» — disseram nos.

De salientar que o sector familiar reveste-se da mais alta importância neste processo, de modo particular no que se refere aos sucessos atrás apontados, visto que contribuiu com cerca de 121 400 toneladas, ou seja, 72 por cento do total comercializado no País e registou um aumento em relação a 1987 (105 000) na ordem dos dezasseis por cento.

OUTROS PROBLEMAS

A AGRICOM, pela voz do seu director-geral, José Carlos Trindade, sublinha que a «difícil situação de segurança continua a ser o maior obstáculo para a comercialização em todas as províncias do País. A diminuição da rede comercial, e a consequente falta de canais de comercialização estão estreitamente ligados a este problema».

Aponta-se igualmente o estrangelamento das vias de acesso que torna «extremamente lenta e difícil a comunicação com as localidades. Também a paralisação das vias férreas e caminhas secundárias (inter-districtais) impede a boa execução da comercialização».

José Trindade refere a falta de meios de transporte, condições climáticas adversas, nomeadamente a seca, tufões e as pragas.

Do que é positivo, as nossas fontes sublinham os preços ao produtor, descritos como sendo «bons». Só em Niassa é que o preço é considerado baixo pelo sector comercial, por cau-

damente roupa em fardos, apesar da sua chegada às vezes tardia aos destinatários.

Finalmente, há a registar com ênfase os efeitos naturalmente positivos do Programa de Emergência de Sementes e Utensílios Agrícolas, bem como o projecto-piloto de Cabo Delgado, com o fornecimento de viaturas aos comerciantes, que é considerado como um «factor de dinamização da comercialização na zona».